



Kenji Honda - 16/08/87

Noronha: os grandes credores ficarão observando

Para Noronha, leilão é “pouco inteligente”

O primeiro leilão de conversão da dívida externa brasileira, que será realizado hoje na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, servirá, apenas, para o retorno de capital ao Brasil de alguns bancos de porte inexpressivo. Os grandes credores vão estar observando o comportamento do programa nacional de conversão e, principalmente, a situação institucional do País antes de se comprometerem com investimentos diretos.

A opinião é do advogado Durval de Noronha Goyos Júnior, da Noronha-Advogados, para quem o sistema de leilão na conversão da dívida “é inadequado e muito pouco inteligente”. A seu ver, o sistema foi criado com o objetivo de se apropriar de uma parte da dívida brasileira através do deságio. “Esse mesmo benefício seria alcançado sem o deságio porque se atrairia mais investidores”, disse. Noronha, no entanto, acha que só a melhoria do clima institucional brasileiro será capaz de provocar a retomada dos investimentos tanto de capital nacional mantido

no Exterior como de recursos estrangeiros.

ATRAÇÃO

Lembrou que o Brasil, nos últimos cinco anos, teve US\$ 2,5 bilhões de investimentos em capital estrangeiro, “muito pouco” considerando-se que o PIB brasileiro é 8% do americano. Para que o País exerça atração semelhante a que os EUA têm perante o capital estrangeiro, “deveríamos ter, no mínimo, US\$ 64 bilhões nesse período”, explicou. Mas, nessa competição, o Brasil não tem nenhuma chance na opinião do advogado: “Com a xenofobia e o ritmo inadequado do crescimento econômico, perderemos de goleada”.

Além disso, para Noronha, o sistema de leilão não atinge todos os credores brasileiros, especialmente os americanos, cuja política estabelece 15% para a fixação de reserva. “Ora, se esse credor converte num leilão 30% de reserva quer dizer que terá de jogar mais 15% a lucros e perdas, uma regra muito pouco inteligente”, conclui.